

**ESTAQUIA COMO PROCESSO DE PROPAGAÇÃO DE *Physalis peruviana*.** Helton Pereira Camara, Antonio Baldo Geraldo Martins, Rafael Roveri Sabião, Bárbara Teresani Tagliari, Angélica Santos Rabelo, Ítalo Herbert Lucena Cavalcante. – Interáreas Agronomia Departamento de Produção Vegetal – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Campus de Jaboticabal.

Embora recente, a produção de pequenas frutas tem despertado a atenção de consumidores, processadores de frutas, agentes comercializadores e, por consequência, produtores em escala familiar e de médio e grande porte (HOFFMANN, 2003). Uma espécie de grande valor nutricional e econômico que pode ser estudada para a incorporação no quadro das pequenas frutas é a *Physalis peruviana* L., também conhecida como Uchuva ou mesmo *Physalis*.

O gênero *Physalis* compreende um grupo de herbáceas perenes da família Solanaceae distribuídas em zonas temperadas e tropicais do mundo, utilizadas como alimento e na medicina popular principalmente na Colômbia e Peru. Seus frutos contêm alto teor de vitamina A, C, fósforo e ferro e substâncias recém descobertas pela ciência, como flavonóides, alcalóides e fitoesteróides. (FISCHER & ALMANZA, 1993). Essas substâncias em estudo revelaram forte atividade como estimulante imunológico combatendo alguns tipos de câncer além de efeito antiviral contra os vírus da gripe, herpes, pólio e HIV tipo 1. Também uma substância chamada Physalina, descoberta por cientistas da fundação Osvaldo Cruz do Ceará, que atua no sistema imunológico humano evitando a rejeição de órgãos transplantados. Embora esses estudos apresentem-se em andamento, esses dados já são suficientes para estimular mais estudos a respeito dessa fruta exótica.

A Colômbia abastece o mercado europeu e americano, chegando a ser exportada por até US\$ 16,00 o quilo, o que representa 45% das receitas de exportação de frutas da Colômbia.

Os principais métodos de obtenção de mudas destas espécies envolvem: sementes, estacas e micropropagação.

Diante destes aspectos e visando a produção da espécie no Brasil, a propagação vegetativa é uma alternativa que garante a uniformidade dos pomares, além de ser uma ferramenta técnica de extrema importância, pois permite a reprodução fiel dos indivíduos que apresentem características desejáveis tanto do aspecto visual-nutricional quanto da adaptação às condições adversas (MARTINS, 1987).

A estaquia é uma das diversas formas de propagação vegetativa, realizada pela coleta de ramos de plantas pré-selecionadas, com aplicação ou não de reguladores de crescimento, podendo ser útil a utilização de ambientes especiais como por exemplo a câmara de nebulização.

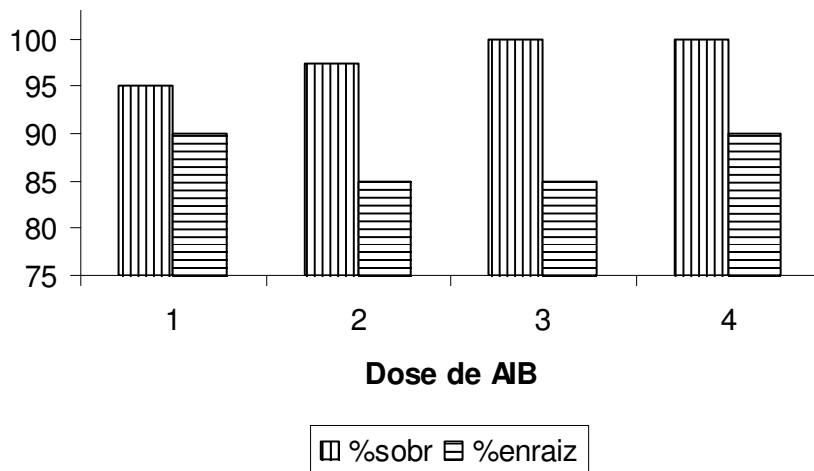
Vislumbrando a possibilidade do cultivo da espécie, obtendo-se uma nova alternativa para produtores de pequenas frutas da região, objetivou-se com este trabalho avaliar diferentes concentrações de AIB no enraizamento de estacas de *Physalis*.

O experimento foi realizado no ripado de fruticultura da UNESP, em Jaboticabal-SP, com estacas de plantas pertencentes ao banco de germoplasma da mesma instituição. Foram utilizadas estacas provenientes da planta adulta, cortadas e levadas à câmara de nebulização intermitente. Foi feito corte em bisel em sua base, e utilizado AIB (ácido indol-butírico) nas concentrações 0, 1000, 3000, 5000 mg/Kg, após o que foram estaqueadas em caixas plásticas perfuradas previamente preenchidas com vermiculita textura fina. O experimento foi conduzido em câmara de nebulização intermitente, sob condições de telado com 50% de sombreamento. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado (DIC) com quatro tratamentos e quatro repetições de dez estacas cada.

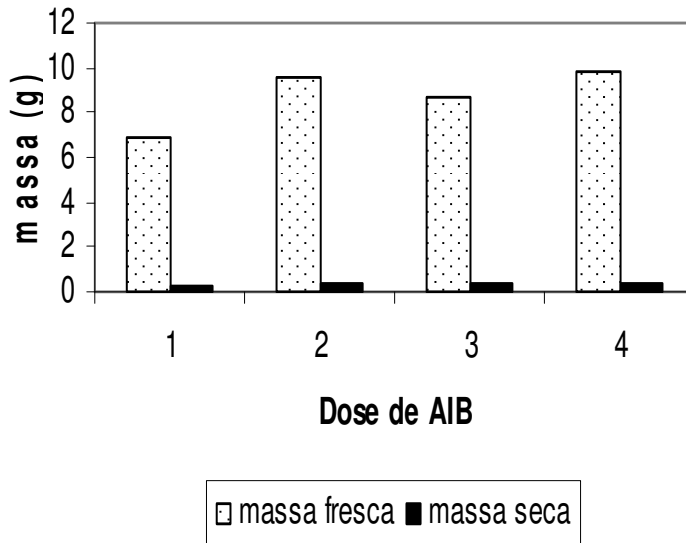
Foram avaliadas, aos 30 dias, as seguintes variáveis: Percentagens de sobrevivência (%S) e de estacas enraizadas (%E) e massas fresca (MFR) e seca (MSR) das raízes.

Os resultados mostram que não houve influência dos tratamentos sobre quaisquer das variáveis analisadas, sendo que, em média, tem-se 98,13% de sobrevivência e 87,5% de enraizamento (Fig. 1).

Figura 1. Porcentagens de sobrevivência e enraizamento de estacas de *Physalis peruviana*, tratadas com diferentes doses de AIB(1- testemunha; 2= 1000; 3= 3000; 4= 5000 mg kg<sup>-1</sup> . FCAV-UNESP, Jaboticabal/SP.



Como pode ser visualizado na figura 2, as massas das raízes das estacas, aos 30 dias, foram muito semelhantes, encontrando-se valores médios de 8,76 e 0,37g para massa fresca e seca, respectivamente.



Nas condições em que o experimento foi realizado, a estaquia mostra-se como processo adequado à propagação da Uchuva e que não há necessidade de tratamento das estacas o ácido indolbutírico.

## Referências bibliográficas

FRUTAS EXÓTICAS. Disponível em [www.frutasexoticas.com.br](http://www.frutasexoticas.com.br) . Acesso em 08/10/2006.

TODA FRUTA. Disponível em [www.todafruta.com.br](http://www.todafruta.com.br) . Acesso em 08/10/2006

FISCHER, G.; ALMANZA, P. J. Nuevas tecnologías en el cultivo de la uchuva *Physalis peruviana* L. **Revista Agrodesarrollo**, [S.l.], v. 4, n. 1-2, p. 294, 1993.

HOFFMANN, A. Apresentação. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE PEQUENAS FRUTAS, 1., 2003, Bento Gonçalves. **Anais...** Bento Gonçalves: [s.n.], 2003. p. 6.

MARTINS, S.S. **Melhoramento genético de espécies para arborização de ruas**. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA, 2., 1987, Maringá. Anaiiss. Maringá: Prefeitura Municipal, 1987. p.48-67.